

INDÚSTRIA HOTELEIRA DO NORDESTE (*)

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o turismo mundial tem evoluído em ritmo superior ao de qualquer outra atividade econômica. Têm, assim, sido postos em relêvo seus aspectos de dinamizador da economia e meio de redução de desequilíbrios das balanças de pagamentos. (1)

Consciente do papel estratégico que tal atividade pode representar numa economia subdesenvolvida e das mutações que o progresso tecnológico induz no panorama turístico atual (dentre os quais a aproximação das regiões distantes dos mercados principais, com as perspectivas de barateamento dos custos de transporte), passou o Brasil a envidar esforços no sentido de auferir benefícios dessa indústria.

(*) Síntese da pesquisa preparada pelo Economista Afonso César Coelho Ribeiro, sob a supervisão do Chefe da Divisão de Indústria do ETENE, Economista Augusto Glaucio Falcão Gondim.

1) Na Espanha e no México, os gastos dos turistas proporcionaram 40% e 13% da receita de dólares nesses países, em 1964, contribuindo, em 1965, com aproximadamente 4% e 5% para a formação de seus respectivos PNBs, segundo cálculos da União Internacional de Organizações Oficiais de Turismo (IUOTO).

Com êsse objetivo foram instituídos (2) o Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRA-TUR), o primeiro para coordenar e a segunda para promover e executar a política nacional no setor, dentro de uma sistemática onde se destaca a mobilização da iniciativa privada através da concessão de incentivos fiscais, em todo o território nacional.

Nas áreas nordestina e amazônica êsses incentivos equiparam-se aos da SUDENE e SUDAM, porquanto redundam em abatimento de 50% do Imposto de Renda das pessoas jurídicas para aplicação na construção, ampliação e melhoria de instalações hoteleiras dessas regiões.

Prevendo que a política ensejaria a formação de demanda de crédito numa nova linha na sua área de operações, o Banco do Nordeste do Brasil S.A. decidiu inteirar-se dos diversos aspectos do sistema regional de hospedagem, razão por que foi elaborado um estudo desse setor.

A pesquisa realizada no primeiro semestre de 1968, abrangeu 102

2) Decreto-lei n.º 55, de 18 de novembro de 1966.

hotéis em 24 cidades ⁽³⁾, sendo 58 localizados nas 9 capitais visitadas.

ASPECTOS GERAIS

O parque hoteleiro nordestino participa com 20,8% no total dos

hotéis ⁽⁴⁾ do País. Os Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará contam 58,9% do total de estabelecimentos. O sistema hoteleiro do Nordeste representa 9,1% da capacidade nacional de alojamento e recebeu 12,2% da quantidade de hóspedes do País em 1966.

TABELA 1

*Aspectos Gerais da Indústria Hoteleira do Nordeste
Segundo os Estados*

1966

Estados e Capitais	Número de Estabelecimentos		Capacidade de Alojamento ⁽¹⁾		Entrada de Hóspedes no Ano	
	Números Absolutos	% s/o total do NE	Números Absolutos	% s/o total do NE	Números Absolutos	% s/o total do NE
Maranhão	140	8,5	1.207	6,5	84.654	4,8
Piauí	128	7,8	1.054	5,6	109.456	6,2
Ceará	221	13,5	3.178	17,1	308.268	17,3
R. G. do Norte	92	5,6	945	5,1	84.540	4,8
Paraíba	139	8,5	1.821	9,8	100.866	5,7
Pernambuco	259	15,8	5.026	27,0	284.027	15,9
Alagoas	110	6,7	1.536	8,2	71.311	4,0
Sergipe	65	4,0	994	5,3	37.197	2,1
Bahia	487	29,6	2.878	15,4	696.943	39,2
NORDESTE ⁽²⁾	1.641	20,8	18.639	9,1	1.777.262	12,2
BRASIL	7.909	—	204.496	—	14.546.946	—

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil (IBGE), 1967.

NOTAS:

- (1) Considerando uma pessoa por quarto e duas por apartamento.
(2) Percentagens em relação ao total nacional.

Refletindo o que se observa para o País, as capitais do Nordeste absorvem significativa parcela do mercado regional (38,8%

da capacidade de alojamento e 32,4% do total de hóspedes recebidos em 1966), em decorrência, principalmente, da existência de melhores condições infra-estruturais (energia elétrica, transportes, comunicações, água e esgotos etc.), básicas para o desempenho das atividades de hotelaria.

- 3) São Luís, no Maranhão; Teresina e Parnaíba, no Piauí; Fortaleza, Sobral, Crato e Juazeiro do Norte, no Ceará; Natal e Mossoró, no Rio Grande do Norte; João Pessoa e Campina Grande, na Paraíba; Recife, Caruaru, Garanhuns e Petrolina, em Pernambuco; Maceió, em Alagoas; Aracaju, em Sergipe; Salvador, Ilhéus, Itabuna, Feira de Santana, Jequié, Juazeiro e Vitória da Conquista, na Bahia.

- 4) Hotéis são estabelecimentos que oferecem unidades mobiliadas, com ou sem refeições, para ocupação temporária, mediante o pagamento de diárias (Resolução n.º 25, de 14-12-67, do Conselho Nacional de Turismo).

TABELA 2

*Aspectos Gerais da Indústria Hoteleira do Nordeste
Segundo as Capitais*

1966

Capitais	Número de Estabelecimentos		Capacidade de Alojamento (1)		Entrada de Hóspedes no Ano	
	Números Absolutos	% s/o Estado resp.	Números Absolutos	% s/o Estado resp.	Números Absolutos	% s/o Estado resp.
São Luís	20	14,3	429	35,5	14.821	17,5
Terresina	18	14,1	253	24,0	33.671	30,8
Fortaleza	29	13,1	1.225	38,5	90.709	29,4
Natal	21	22,8	372	39,4	31.452	37,2
João Pessoa	13	9,4	320	17,6	12.012	11,9
Recife	22	8,5	1.612	32,1	66.079	23,3
Maceió	10	9,1	506	32,9	18.413	25,8
Aracaju	20	30,8	472	47,5	17.888	48,1
Salvador	44	9,0	2.044	71,0	290.491	41,7
Capitais do Nordeste (2)	197	12,0	7.233	38,8	575.536	32,4
Capitais Brasileiras (3)	1.205	15,2	70.066	34,3	4.261.545	29,3

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil (IBGE), 1967.

NOTAS:

- (1) Considerando uma pessoa por quarto e duas por apartamento.
- (2) Percentagens em relação ao total regional.
- (3) Inclusive Guanabara e Distrito Federal. Percentagens em relação ao total nacional.

O predomínio da pequena empresa é característica do sistema hoteleiro regional. Assim, observou-se que apenas 1/4 dos hotéis situados nas capitais possuem mais de 50 aposentos, ao passo que, nas demais cidades, hotéis dessa dimensão representam menos de 10% das unidades ali pesquisadas.

OFERTA

Nos estabelecimentos visitados foi apurada uma oferta de 4.376 cômodos, dos quais 2.701 dotados de banheiro privativo (apartamentos).

O exame da evolução da quantidade de acomodações revelou

um crescimento de 240 aposentos por ano, de 1959 a 1967. Se mantido tal comportamento, a oferta regional terá duplicado em 1969, relativamente à situação de 10 anos atrás.

Decorrente da manifestação de acentuada preferência dos hóspedes por apartamentos, a participação de quartos em relação ao total de aposentos decresceu de 52,9% para 38,7% no período mencionado. Conjugando-se essa observação à de que a EMBRATUR exclui da sua política de financiamento os hotéis que possuam menos de 60% de apartamentos no total de acomodações oferecidas, conclui-se que prosse-

guirá a tendência de melhoria das condições de hospedagem, implicando daí que, em 1971, os principais estabelecimentos da Região estarão capacitados a aco-

lher um número de pessoas 2,5 vezes maior que o efetivo que podiam hospedar em 1959, conforme se projetou na Tabela n.º 3.

TABELA 3

Indústria Hoteleira do Nordeste
Evolução da Oferta dos Hotéis Pesquisados
1959 e 1967-71

Anos	Quartos		Apartamentos		Total de Acomodações		Capacidade de Alojamento (1)	
	Números Absolutos	% s/o total acom.	Números Absolutos	% s/o total acom.	Números Absolutos	Índice	Números de Pessoas	Índice
1959	1.255	52,9	1.119	47,1	2.374	100	3.493	100
1967	1.667	38,7	2.646	61,3	4.313	182	6.959	199
1968 (2)	1.718	37,7	2.837	62,3	4.555	132	7.392	212
1969	1.770	36,9	3.027	63,1	4.797	202	7.824	224
1970	1.821	36,1	3.219	63,9	5.040	212	8.259	236
1971	1.873	35,5	3.409	64,5	5.282	222	8.651	248

FONTE: Coleta Direta.

NOTAS:

- (1) Considerando uma pessoa por quarto e duas por apartamento.
- (2) Os dados do período 1968/71 foram calculados projetando-se as seguintes razões de crescimento anual, em números absolutos: para quartos — 51,5; para apartamentos — 190,875.

DEMANDA

Viagens de negócios constituem o principal motivo da demanda por hotéis no Nordeste. O pequeno percentual de turistas (20% do total de hóspedes de todos os hotéis pesquisados), que se concentra nas grandes cidades litorâneas poderia ser aumentado e melhor distribuído na Região, dependendo de melhoria na infra-estrutura do setor, desde que é comprovada a existência de fatores recreativos exploráveis (praias, monumentos históricos, paisagens naturais etc.). Note-se que no

deslocamento de seu ponto de origem ao de destino, 48% dos hóspedes utilizaram a via terrestre em 1967, tendendo essa percentagem a aumentar nos anos seguintes. (5)

- 5) Embora o número de passageiros desembarcados nos aeroportos principais do Nordeste não tenha seguido ultimamente uma tendência definida, as observações durante a pesquisa conduzem à opinião de uma redução na participação relativa do transporte aéreo, tanto mais se se considerar o acelerado ritmo de pavimentação que vêm alcançando as rodovias de ligação inter-regional.

A demanda por acomodações em hotéis no Nordeste é gerada essencialmente dentro do País. A participação de correntes procedentes do exterior (5% do total de hóspedes) poderia ser incrementada, com boas perspectivas, para as cidades do Recife, Salvador e Fortaleza, desde que se fizesse coincidir o afluxo dos turistas com as épocas de menor intensidade da demanda, que, aliás, se revelou bastante instável no decorrer do ano. Nada obstante, ficaram assim caracterizadas as seguintes fases da demanda:

- a) intensa em janeiro, fevereiro e julho;
- b) fraca nos meses de março a junho e dezembro;
- c) de intensidade média no período de agosto a novembro.

PERSPECTIVAS

A oferta mostra-se em plena evolução e o empresariado manifesta expectativas otimistas sobre o mercado nos próximos anos, confirmando as projeções efetuadas a partir da série de dados obtida no inquérito.

A indústria hoteleira regional apresentou uma média diária de 65% de aposentos ocupados em 1967. Análise desse aspecto, segundo as cidades e o tipo de hotel, revelou indícios de insuficiência da rede hospedeira, pelo

menos nas épocas de intensa demanda, para as cidades a seguir:

Tipo de Hotel ⁽⁶⁾ e Cidades	Grau de Utilização (%) de aposentos ocupados)
<i>Grandes hotéis</i>	
Recife e Garanhuns	superior a 84%
<i>Hotéis de nível médio</i>	
São Luiz, Recife e Salvador	de 75% a 80%
<i>Pequenos hotéis</i>	
Teresina, Parnaíba, Fortaleza, Natal e Itabuna	de 75% a 90%.

Nas demais localidades objeto da pesquisa, as instalações existentes vêm satisfazendo as necessidades da demanda, apresentando índices de utilização inferiores a 70 % dos aposentos ocupados em 1967.

Considerando-se, porém, as projeções da oferta, o total de hóspedes para a Região terá de crescer a uma taxa superior a 6% ao ano, a fim de que se reduzam os atuais níveis de capacidade ociosa das empresas de hospedagem no Nordeste. ⁽⁷⁾

Estas constatações indicam que a política mais adequada à realidade nordestina é a da instalação de hotéis de nível médio, conforme, aliás, recomendam a maioria dos órgãos oficiais e os responsáveis pela indústria hoteleira regional.

6) Considere-se grandes hotéis aqueles de mais de 50 aposentos e 50 empregados, com, no mínimo, 60% de apartamentos; hotéis de nível médio devem ter mais de 20 aposentos e um mínimo de 1 empregado para cada 3 aposentos; e pequenos hotéis são os que não se enquadram nos níveis anteriores.

7) Esse resultado se obtém calculando a taxa anual de crescimento da capacidade de alojamento (Tabela n.º 3), no período 1967-71.